



## PROJETO DE LEI

Estabelece o dia 12 de julho como o Dia Nacional do Funk.

O Congresso Nacional decreta:

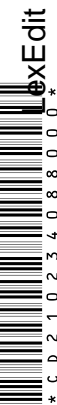
Art. 1º. Fica instituído o Dia Nacional do Funk, a ser celebrado em todo o território nacional, anualmente, no dia 12 de julho.

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data da sua publicação.

### Justificação

Para apresentação de projetos de lei que estabelecem a criação de dias nacionais, é necessário previamente um amplo debate nacional a justificar a importância do tema. Sabedor disso, o movimento social do Funk realizou uma série de atividades de mobilização com integrantes de vários estados brasileiros, atividades de redes sociais e debates previamente à apresentação desta proposta. Há um consenso que a data mais emblemática e que melhor simboliza o dia Nacional é o dia 12 de julho, conforme se verá no manifesto que pode ser lido na íntegra, mais à frente.

“Hoje, o funk é uma das expressões artísticas periféricas mais fortes do país e o maior movimento cultural do planeta em termos de números, gerando milhões em receita pras produtoras e artistas, perdendo somente para o sertanejo, mas ocupando o topo do podium em número de visualizações nas plataformas digitais. Segundo levantamento feito pelo Spotify, o funk teve um crescimento no consumo global de 4.694% entre 2016 e 2020. E isso não se dá só pela





exposição dos corpos ou letras com teor sexual, como o preconceito de muitos pode supor.” Bruno Ramos, em artigo em sua coluna na Mídia Ninja.

Estima-se que o gênero tenha cerca de 20 milhões de adeptos por todo o país. De acordo com reportagem de 2020, publicada pela jornalista Thais Monteiro, no Meio & Mensagem, “Em 2009, uma pesquisa realizada pelo FGV Opinião, instituto de pesquisa da Fundação Getúlio Vargas, constatou que o funk movimentava R\$ 10 milhões por mês no Rio de Janeiro. Em pouco mais de dez anos, passou a gerar mais de R\$ 40 milhões, segundo estimativas de Afonso Marcondes, *head of music* da Sync Originals e fundador da escola de negócios Musicness, e Müller Santos, diretor da GR6.”.

A criação de um dia nacional para celebrar a cultura funk significa a institucionalização de um espaço para que se discutam políticas públicas capazes de atender as demandas das comunidades onde o movimento é mais forte, gera renda e oferece à população uma possibilidade de lazer. Sabendo que o acesso à renda, ao lazer e a equipamentos de cultura são direitos negados às comunidades vulnerabilizadas por todo o país, a mobilização aqui apresentada pretende estabelecer uma data a fim de criar esse espaço de debate, fomentando a valorização da cultura popular.

Tal ação deve, consequentemente, impactar a vida cotidiana de milhões de jovens pelo Brasil que, em cada região à sua maneira, veem o funk como diversão, mas principalmente, como oportunidade para uma vida melhor, seja a partir da sua participação na cadeia produtiva do funk como produto cultural (como MC’s, dançarinas/os, fotógrafas/os, produtoras/es, DJs etc) ou simplesmente, compondo o ciclo sustentável da economia colaborativa das festas e bailes.

Em alguns estados do país, o gênero já possui uma data, de acordo com as histórias locais e as demandas de artistas e integrantes do movimento. A cidade e o estado de São Paulo, por exemplo, comemoraram o dia 7 de Julho, em homenagem ao MC Daleste, morto no palco em 2013, depois de sancionada as leis Nº 882/13 e 16.310/2016, respectivamente; em 2018, o Passinho foi reconhecido como Patrimônio Cultural Imaterial da





cidade do Rio de Janeiro, após aprovada a lei 390/2017; Em 22 de setembro de 2009, a Lei Estadual nº 5543, definiu o funk como movimento cultural e musical de caráter popular e, atualmente, tramita na Assembleia Legislativa do RJ um projeto de lei para o reconhecimento do gênero como Patrimônio Imaterial do estado; desde dezembro de 2016, o Espírito Santo também tem o dia estadual do funk, comemorado todo dia 30 de junho, desde que foi sancionada a lei 10.616/2016. Esses são apenas alguns exemplos do esforço que estados e municípios têm feito para valorizar a cultura da juventude periférica e, assim, facilitar a elaboração de políticas públicas que promovam o acesso à cidadania, lazer e cultura.

Recentemente, a própria Câmara dos Deputados<sup>1</sup> realizou importante atividade, com diversos representantes nacionais do Funk, empresários, produtores culturais e músicos para debater a necessidade deste projeto de lei e a importância do Funk para a cultura nacional.

Vejamos:

## ***Produtores musicais pedem mais reconhecimento do funk na cultura brasileira***

*Comissão debateu a criação do Dia Nacional do Funk - estilo musical brasileiro mais ouvido no mundo*

27/04/2021 - 20:46

*Em debate na Comissão de Cultura na Câmara dos Deputados nesta terça-feira (27) sobre a criação do Dia Nacional do Funk, produtores que atuam no segmento apontaram preconceito com o estilo musical brasileiro conhecido internacionalmente.*

*O representante do movimento Liga do Funk Bruno Ramos foi quem sugeriu aos deputados a discussão sobre o Dia do Funk. Ele afirmou que a criminalidade não está associada ao funk e, sim, à falta de políticas públicas, incluindo casos de violência que acontecem no chamado "pancadão".*

<sup>1</sup> <https://www.camara.leg.br/noticias/751599-produtores-musicais-pedem-mais-reconhecimento-do-funk-na-cultura-brasileira>





*“Não é culpa do movimento funk. Isso é ausência de políticas públicas. E se toca funk nesses territórios é porque é a cultura, é a música que conecta o jovem da periferia”, disse. Segundo Bruno Ramos, o funk já provou que salva vidas. “Ele tira crianças das mãos do crime, dá um caminho profissional para muitos jovens, permite espaços de liberdade e o reconhecimento para as mulheres e para a comunidade LGBTQIA+, que são esses corpos estigmatizados pela grande mídia”, enfatizou.*

*A pesquisadora Juliana Bragança estuda o movimento há dez anos e destaca que a criminalização se deu em grande parte pelo discurso midiático da década de 1990. Para ela, essa imagem precisa ser desfeita para garantir que a indústria do funk continue existindo e se ampliando, resgatando jovens da criminalidade e dando visibilidade às periferias brasileiras.*

#### **Mais ouvido no mundo**

*Segundo estudo publicado em 2019 pelo DataFolha, o funk é o estilo musical brasileiro mais ouvido no mundo. Apesar da sua importância cultural, o ritmo continua sendo marginalizado — o que, segundo o DJ Malboro, que iniciou sua carreira na década de 1970, precisa ser mudado.*

*“O funk mudou a vida de muita gente. Quantos jovens saíram do tráfico para ser cantores, para ser artistas? Cada MC que faz sucesso numa favela não muda só a vida daquele jovem, mas a vida de muitos jovens que veem uma oportunidade de ter ascensão, de ter reconhecimento, sem ir para o tráfico”, afirmou.*

*O produtor musical Konrad Dantas, criador da produtora musical KondZilla e do canal no YouTube com mesmo nome, com 64 milhões de inscritos, afirma que os vídeos de funk estão entre os mais assistidos no mundo, e a indústria envolvida nessa produção musical alimenta milhares de famílias em todo o País.*

#### **Produção nacional consumida aqui**

*Konrad Dantas disse ainda que o funk é o segundo movimento musical mais presente em diversas plataformas, o que faz com que o Brasil, ao contrário de outros países, consuma principalmente produção nacional.*

*“O Brasil tem uma peculiaridade: diferente de outros lugares do mundo, onde as pessoas consomem muito a cultura americana, as músicas americanas, aqui a grande parte do consumo é de músicas brasileiras, e o funk é o segundo maior movimento aí dentro dessas músicas”, apontou Dantas.*

**Gustavo Sales/Câmara dos Deputados**





*Konrad Dantas, criador da marca KondZilla: funk faz brasileiro consumir música nacional*

*Os funkeiros sugerem que o Dia Nacional do Funk seja comemorado em 12 de julho, data do Baile da Pesada, realizado em 1970 no Rio de Janeiro, considerado um marco do movimento no Brasil. A data já é comemorada nos estados do Rio de Janeiro e do Espírito Santo.*

#### **Expressão cultural**

*O deputado [Alexandre Padilha \(PT-SP\)](#) coordenou a reunião e lembrou que o funk não é mais um movimento regional e, sim, uma expressão cultural de todo o País.*

*“Temos que colocar o funk na página que cabe, que é a cultura, da cultura jovem, da cultura da periferia. Tirou tanto jovem do pior caminho, gera renda, divulga o Brasil para o mundo inteiro e ainda recria espaços de criatividade permanente.”*

**Reportagem - Karla Alessandra**

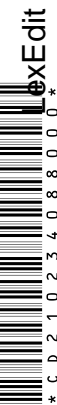
**Edição - Ana Chalub**

Fonte: Agência Câmara de Notícias

Válido, também, colar ao presente, a mobilização da sociedade civil que lançou importante manifesto sobre o tema.<sup>2</sup>

### **MANIFESTO PELO DIA NACIONAL DO MOVIMENTO E DA CULTURA FUNK**

<sup>2</sup> <https://jornalistaslivres.org/manifesto-pelo-dia-nacional-do-movimento-funk/>





Do Brasil, das brasileiras e brasileiros, o funk é de todo mundo!

O funk evidencia a ampla diversidade cultural do nosso país. No seu universo, os beats, estilos de dançar, vestir e cantar se somam às narrativas de jovens, negros, mulheres, LGBTQIAP+ e quem mais tiver o que falar. Um gênero musical periférico, majoritariamente negro, capaz de unir territórios, criar suas próprias tecnologias e influenciar o mercado de forma única. Pelo Brasil afora, ele se conecta às manifestações culturais de cada estado, tornando-se cada vez mais democrático.

Seja no Baile da Gaiola (RJ), no Baile da DZ7 (SP) ou em qualquer outro lugar do Brasil, nosso ritmo fomenta a geração de empregos diretos e indiretos, formais e informais, ajudando a impulsionar não só a economia local, como também a nacional. O funk movimenta milhões de reais no mercado fonográfico todos os anos. E essa conquista se deve, em grande parte, à atuação de jovens periféricos que encontram na produção funkeira, uma maneira de garantir o sustento de suas famílias.

A excelência das nossas batidas também transformou o funk em um grande produto de exportação. Nossos artistas rodam o mundo e têm suas músicas replicadas por personalidades e eventos de grande destaque. Essa potência que dá esperança a grupos tão marginalizados e garante que tamanha polifonia ultrapasse as fronteiras é justamente a riqueza social do funk - um movimento cultural e político que deve ser enaltecido e valorizado nacionalmente.

Em 1970, influências musicais vindas da diáspora negra estadunidense se uniram as nossas para revolucionar a cultura da época. Essa revolução deu seus primeiros passos no Baile da Pesada, no dia 12 de julho daquele ano – o primeiro baile funk de que se tem conhecimento. Idealizada por Ademir Lemos (1946-1998) e Newton Alvarenga Duarte, o Big Boy (1943-1977), aquela festa – no Canecão, Zona Sul do Rio de Janeiro – seria um marco no início da história do movimento funk no Brasil.

É em reverência à importância dos Bailes da Pesada no processo que levou ao desenvolvimento do funk no Brasil, e a todos os DJ's e pessoas que estavam envolvidas nas festas e eventos daquela época, que queremos propor o dia 12 julho como o Dia Nacional do Funk. A pluralidade de suas vertentes, estilos e expressões, além de seu papel transformador na vida da juventude brasileira, torna sua representação em nosso calendário nacional obrigatória.







Este ato, que pode parecer simbólico, possibilitará maior visibilidade ao movimento e à cultura funk, auxiliando na hora de exigir investimentos aos setores artísticos periféricos e de cobrar políticas públicas que atendam às demandas desses territórios, a fim de que o gênero continue a evoluir, a amadurecer e a mudar vidas.

O funk é reconhecido por sua forte energia. Para amplificar sua potência, precisamos estar unidos. Artistas, selos, gravadoras, distribuidoras (“majors” e independentes), agências, empresárias/os, DJs, produtoras/es musicais, mídia, pesquisadoras/es, funkeiras/os e outras pessoas que dependem do funk, direta ou indiretamente, estão convidadas a se juntar a nós para que este movimento continue se fortalecendo. Exigimos assim, o fim das perseguições, o fim dos pré-julgamentos. Exigimos respeito e o reconhecimento desta que é uma das manifestações culturais mais expressivas do Brasil.

Que possamos compreender e valorizar a trajetória do funk enquanto movimento e cultura. Que continuemos a resistir, lutar e contribuir para sua evolução. Que estejamos unidos e engajados para, dentre tantas outras demandas importantes, convocar o #DiaNacionaldoFunkJá. Como bem disse o já saudoso Mr. Catra, somos um “Movimento cultural, avançado e moderno. Viva a música eletrônica brasileira - funk music”!

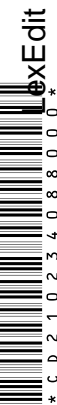
A imprensa ligada ao movimento cultural também fez cobertura da mobilização e da audiência pública pelo Dia Nacional do Funk.

### ***Coletivo ‘Funk no Poder’ colhe assinaturas para viabilizar o Dia Nacional do Movimento e da Cultura Funk***

*21/04/2021 - 10:00 - Por Wenderson França*

*Coletivo ‘Funk no Poder’ colhe assinaturas para viabilizar o Dia Nacional do Movimento e da Cultura Funk*

*Já imaginou um dia nacional do funk? Data aquela que poderemos bater no peito e dizer: “Avisa que o coro vai comer porque é hoje o dia do funk”. É exatamente isso que o coletivo ‘Funk no Poder’ está correndo atrás de viabilizar dentro do Congresso Nacional, mas para que isso seja possível eles precisam de um forcinha sua que ama o funk e está aí do outro lado. Posso contar com seu apoio? Então, é bem simples, é só você deixar sua assinatura no abaixo assinado que vai ser levado até as autoridades competentes. Segue o link para o manifesto.*





*Mas porque um Dia Nacional do Movimento e da Cultura Funk é importante? Este ato, pode até parecer simbólico, mas é ele quem pode nos possibilitar maior visibilidade a nossa cultura, auxiliando na hora de exigir investimentos aos setores artísticos periféricos como o nosso funk.*

*Já imaginou um estúdio na quebrada exclusivamente voltado ao funk ou quem sabe um grande baile daqueles com toda segurança que a massa funkeira merece? É exatamente esse projeto que pode tentar dar esse gás. Por isso, te convido a colaborar para que nosso som de preto e favelado continue a evoluir, a amadurecer e a mudar vidas.*

*O debate acontece em audiência pública na câmara legislativa no próximo dia 27 de abril e conta com grandes lideranças do funk como: Konrad Dantas, dono da KondZilla, Rodrigo GR6, proprietário da produtora GR6, Bruno Ramos, articulador nacional do movimento funk e integrante do Coletivo Funk no Poder, DJ Marlboro e diversos outros nomes. O objetivo é colher o maior número de assinaturas para levá-las até a audiência pública e anexá-las junto ao pedido do projeto de lei.*

*É válido ressaltar que em São Paulo o dia 7 de julho, dia da morte de MC Daleste, é marcado como o dia do funk em São Paulo. Porém, no caso em questão, o objetivo é criarmos o dia Nacional ou seja Brasil inteiro do Movimento e Cultura do Funk. Topa nos ajudar nessa? Então, não deixe de assinar o manifesto agora mesmo.*

Fonte: Site Kondzilla

Deste modo, a proposta cumpre, com certa tranquilidade, a exigência legal para apresentação de projetos de lei que propõem dias comemorativos, uma vez que realizada uma ampla gama de atividades e debates, com diversos setores da sociedade.

Por todo o exposto, conclamo os Nobres Pares a aprovarem esta proposição.

Sala das Sessões, 17 de junho de 2021

**ALEXANDRE PADILHA**

Deputado Federal PT/SP

